

FRASES SUBORDINADAS relativas

AULA 5

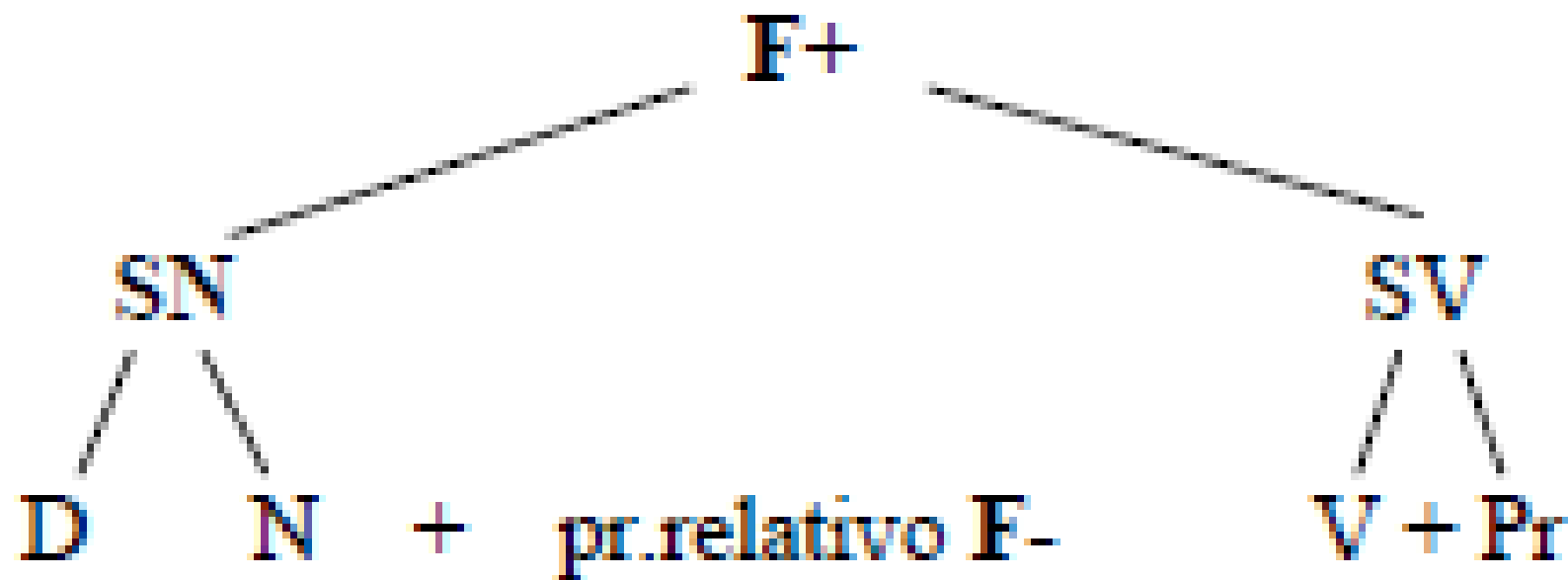
19.4.2021

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA 2014, p. 87-97

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- denominadas – orações relativas
- introduzidas pelos constituintes relativos *que, o que, quem, o qual, cujo, quanto*
- na oração subordinante substituem um modificador de uma expressão nominal antecedente





A notícia ← que me disseste agradou-me.
 (sujeito) + (oração relativa) + (predicado)

Tipologia das orações relativas

Antecedente explícito

Restritivas /ou
determinativas/

- Precisam o valor referencial da expressão nominal

Explicativas /ou
apositivas/

- Comentam o antecedente

Antecedente implícito

Livres /com
antecedente
implícito/

- introduzidas pelos pronomes *quem*, *o* *que*

Orações relativas restritivas

Orações relativas restritivas ou determinativas contribuem para a construção do valor referencial da expressão nominal, restringindo o domínio dos possíveis referentes só àquele que condiz com as propriedades descritas na frase relativa, como mostra o seguinte exemplo:

Aos alunos que assistiram à palestra de Fátima Oliveira em Praga, serão pagos os custos de viagem.

Aos alunos que assistiram à palestra de Fátima Oliveira em Praga, serão pagos os custos de viagem.





ÇÃO – NÃO CONFUNDIR

RELATIVAS

A ideia que me descreveste é interessante

COMPLETIVAS

A ideia de organizares o festival Dias da Cultura Portuguesa, agradou-me.



ÇÃO – NÃO CONFUNDIR

RELATIVAS

- Restringem domínio de referência nominal do antecedente

A ideia ~~que me descreveste~~ é interessante

- *A ideia é interessante.*

A ideia de ~~organizares o festival Dias da Cultura Portuguesa~~, agradou-me.

COMPLETIVAS

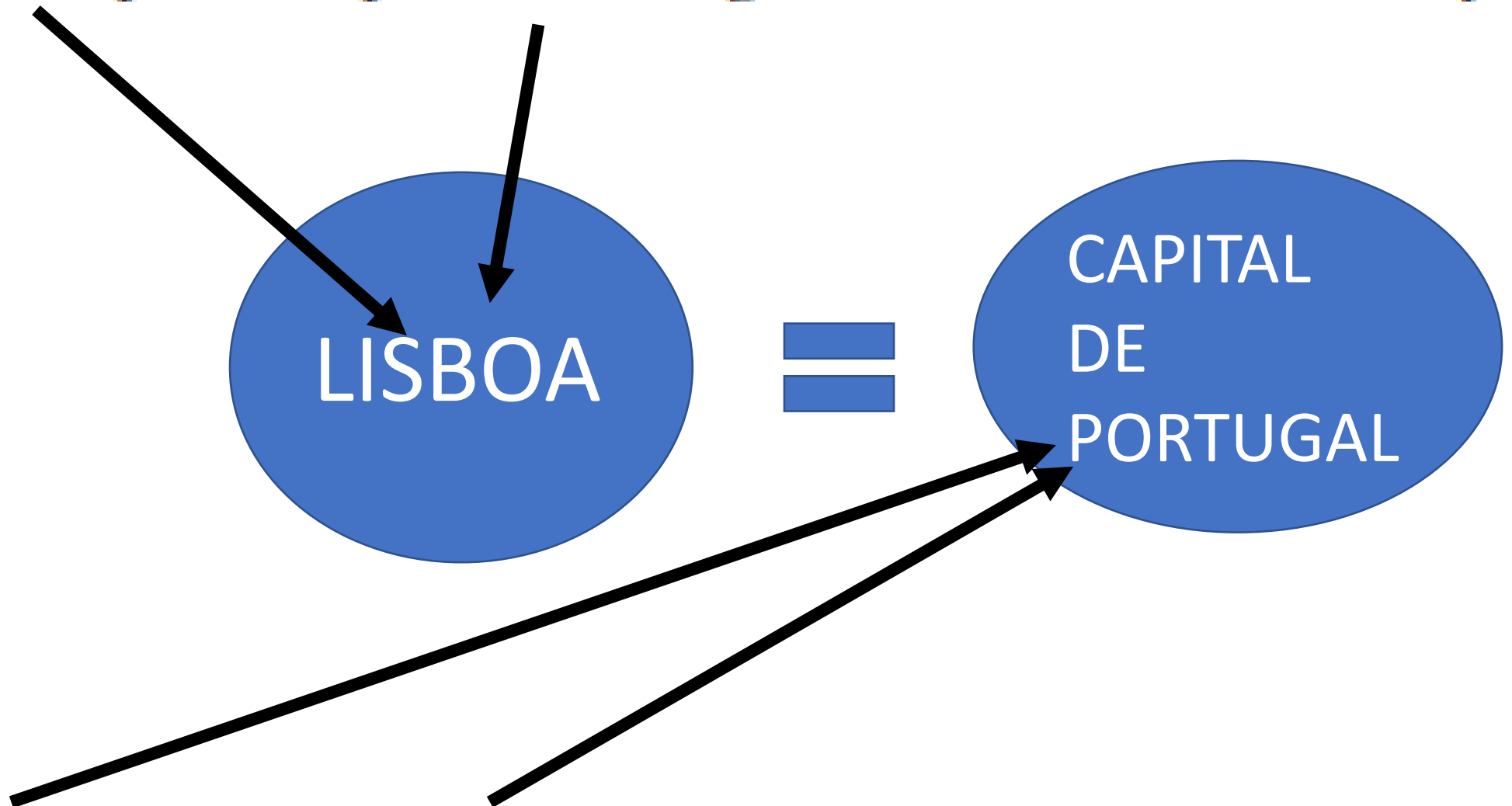
- Integram o sentido do predicador sendo imprescindível para a boa formação semântica da frase.

- **A ideia de agradou-me.*

Orações relativas explicativas

As orações apositivas ou explicativas que exprimem um comentário do locutor relativo ao seu antecedente, têm um carácter parentético, dado na oralidade por pausas e na escrita por vírgulas. Pelo seu carácter, aproximam-se das orações coordenadas interferentes/hospedeiras, mas diferem delas pela presença do constituinte relativo (*que, o qual, quem*).

Lisboa, que é a capital de Portugal, é uma cidade onde a "África" começa.



Lisboa, que é a capital de Portugal, é uma cidade onde a "África" começa.

O QUE = COŽ

Dentro deste tipo de orações encontram-se as que são introduzidas pela locução pronominal relativa *o que*. Estas frases são relativamente independentes e podem ser separadas no texto.

A peça teatral de ontem começou tarde, o que desagradou ao público.
A peça teatral de ontem começou tarde. Isso desagradou ao público.

Orações relativas livres

Um tipo especial das orações relativas livres²⁶⁹ são as orações relativas introduzidas pelos pronomes relativos *quem* e *o que* e pelas pró-formas relativas, *onde*, *como* e *quando*, de natureza adverbial, que veiculam valores semânticos particulares de *lugar*, *modo* e *tempo* e são utilizadas como paráfrase de *a pessoa que*, *coisa que*, *lugar em que*, *o tempo que*, *a maneira que*. O antecedente destas pró-formas relativas está, portanto, implícito, mas foneticamente não representado.

substituição

Eu elogio quem ajuda os pobres na miséria.

Eu elogio alguém que ajuda os pobres na miséria

Fui aonde eles foram.

Fui ao lugar (sítio) a que eles foram.

Aprendi a fazer o flan de chocolate como a minha avó fazia.

Aprendi a fazer o flan da mesma maneira (do mesmo modo) que a minha avó o fazia.

Quando estive em Paris, foi o período mais feliz da minha vida.

O tempo (o período) durante o qual estive em Paris, foi o mais feliz da minha vida.

Antecedente implícito

Em todas as frases acima indicadas, existe um antecedente implícito. Uma vez que não é foneticamente representado, a interpretação sintáctica destas frases não é, contudo, homogénea. Na tradição luso-brasileira, estas frases são interpretadas ou como substantivas (no caso de serem introduzidas por *quem* e *que*), como vimos no capítulo anterior (orações completivas subjectiva e objectivas).

Frases clivadas

As orações relativas podem fazer parte das **estruturas clivadas**²⁷⁰ introduzidas por um pronome relativo, como mostram os seguintes exemplos:

Foi o queijo que o corvo comeu.

Foi um acidente que eles viram ontem.

O que é que ele respondeu?

A quem é que deste o livro?

Onde é que o corvo comeu o queijo.

Sequência temporal

Nas orações completivas com conjuntivo, há dois factores mais importantes que determinarão o tempo gramatical verbal do predicador da oração completiva:

- o tempo em que se encontra o predicador da oração principal F¹.
- a relação temporal que existe entre a oração principal e a subordinada. Esta pode ser de três tipos: simultaneidade, posterioridade e anterioridade.

Dividimos este tipo de períodos em dois tipos como mostra o seguinte quadro:

	oração subordinante F ¹ modo: indicativo/ imperativo		oração subordinada F ² finita modo: conjuntivo
1	presente do indicativo futuro do presente imperativo pretérito perfeito composto	1A	relação temporal entre F ¹ F ² : <i>posterioridade</i> futuro do conjuntivo
		1B	relação temporal entre F ¹ F ² : <i>simultaneidade</i> presente do conjuntivo
		1C	relação temporal entre F ¹ F ² : <i>anterioridade</i> pretérito do conjuntivo imperfeito do conjuntivo

2	tempos pretéritos (salvo PPC) futuro do passado (condicional)	2A	relação temporal entre F ¹ F ² : <i>simultaneidade ou posterioridade</i> imperfeito do conjuntivo
		2B	relação temporal entre F ¹ F ² : <i>anterioridade</i> mais-que-perfeito do conjuntivo

O modo conjuntivo ocorre sempre que o antecedente da oração relativa seja:

- indefinido ou indeterminado (não se sabe se a entidade referida existe ou não é possível identificá-la):

1A *Compra o perfume que **quiseres**.*

1B *Precisamos de uma secretária que **fale** húngaro.*

1C *Há aqui alguém que **tenha visto/visse a Ana**?*

2A *Estava lá alguém que te **pudesse** ajudar?*

2B *Estava ali alguém que **tivesse visto** o acidente?*

- negativo (para se referir a uma entidade que não existe):

1A *Não vou fazer nada mais do que for preciso.*

1B *Não conheço ninguém que **fale** húngaro.*

1C *Não está aqui ninguém que **tenha lido /lesse o livro?***

2A *Não estava lá ninguém que te **pudesse** ajudar?*

2B *Não estava ali alguém que **tivesse visto** o acidente.*

- implícito (relativas livres): *há quem, não falta quem, encontra-se quem.*
 - 1A *Seja bemvindo quem **vier** por bem.*
 - 1B *Não falta quem me **ajude***
 - 1C *Havia quem **tenha ido** /fosse à África.*
 - 2A *Não faltava quem me **ajudasse?***
 - 2B *Havia quem **tivesse comido** percebes..*

Orações reduzidas por infinitivo, particípio, gerúndio

As orações relativas podem ser não finitas, reduzidas por infinitivo, por gerúndio ou por particípio. As orações relativas com o infinitivo são interpretadas, por alguns linguistas, como orações pseudo-relativas, ou até como orações completivas com infinitivo gerundivo. São exemplos das orações relativas reduzidas os seguintes casos:

Orações relativas infinitivas (pseudo-relativas)

Vi crianças a jogar futebol.

(relativa infinitiva)

Vi crianças que jogavam futebol.

Ouvi um grupo de mulheres cantando.

(relativa gerundiva)

Ouvi um grupo de mulheres que cantavam.

Orações relativas participiais

Quanto as orações reduzidas de participio, alguns lingistas defendem a teoria de que o participio, pelo seu valor adjectivo, deve analisar-se como simples adjunto adnominal (atributo ou modificador), uma vez que não tem o sujeito próprio. Outros linguistas, porém, defendem a ideia de o participio ser capaz de reduzir a oração subordinada adjectiva: mesmo que persista a falta do sujeito, é mais acentuado o valor verbal do participio, o qual se acentua pela possibilidade de usar o verbo auxiliar elíptico:²⁷¹

Orações relativas participiais

Pus as rosas brancas, trazidas pelo João dos montes, na jarra.

(relativa participial)

Pus as rosas brancas, que foram trazidas pelo João dos montes, na jarra.

(relativa participial)

Pus as rosas brancas, que o João trouxe dos montes, na jarra.